

# O PROGRESSO

## Preço da assignatura

Anno (sem estampilha)....	1\$200
Semestre .....	600
Anno (com estampilha)....	1\$500
Semestre .....	750
Brazil e Africa, anno (paga- mento adiantado).....	3\$000
Numero avulso.....	40

## Preço das publicações

Annuncios e com., por linha... 40
Repetições..... 20
No corpo do jornal, linha..... 100
Annuncios commerciaes, pagos adiantadamente, publicam-se por contracto prévio e os litterarios em troca d'um exemplar.

## PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario — *ABILIO COUTINHO*

Editor responsavel — *José Ferreira*

Redacção, Administração e Typographia — Largo da Oliveira

Orgão do partido progressista

## EÇA DE QUEIROZ

É amanhã que a cidade de Lisboa veste os seus mais rigorosos trages de luto, n'uma manifestação toda sincera e toda de dôr, em homenagem do mais alevantado preito de veneração, pelo acolhimento dos restos mortaes do glorioso auctor da *Reliquia*.

Sim e fal-o, cremol-o bem, com toda a sinceridade, commovida pela mais espontanea das dôres e alcançada pela mais viva das maguas. Esse preito de veneração, que reveste um caracter todo de justiça, que envolve em si o não esquecimento ainda da admiração votada aos grandes talentos, esse preito, prova sobejamente, o alto valor, o fino quilate, em que são havidas as produções do genio, que ha pouco, em Neuilly, tombou para as tristezas d'um tumulo!

Nós que tivemos sempre por Eça de Queiroz uma admiração extraordinaria, que nos importou, por ve-

zes, uma veneração fanatica, que muitas vezes o lemos no *Crime do Padre Amaro*, no *Mandarim*, no *Primo Bazilio* e em tantas outras creações, admirando sempre, essas tão intimas apreciações das scenas da vida, tambem nós nos associamos, partilhando da mesma dôr, chorando as mesmas lagrimas, a esse cortejo de respeito, que amanhã ha de desfilar, todo silencioso e todo significativo, pelas ruas da nossa capital.

Fazemol-o, no cumprimento d'um dever, que nunca se abandona—o da admiração e respeito pelas cinzas d'um morto illustre—.

## ESTA RAÇA

Subordinado a esta epigraphe, vem d'ha dias o snr. Antonio Bandeira publicando uma serie de primorosos artigos no nosso collega lisbonense o *Diario Illustrado*, nos quaes põe á evidencia esse turbilhão de falsificações que nos impingem nos generos alimenticios, como productos genuinos sa-

sados dias contaram-me, que viera um entre elles, que sahira vertendo lagrimas, e dissera consternado—antes eu te não vira—provavelmente porque sabia, ou suppunha a sorte, que me esperava, isto é que estava decidida a minha morte, nem era de esperar outra cousa de tal gente.

«Ao escurecer marchei para Lamas, onde cheguei já de noite, e lá o Antas, e o governador civil me chamaram á parte a um quarto, e me disse o Antas—espero me não falte, e tem em mim um amigo, que o hade fazer feliz—e eu lhe respondi—isso espero de v. exc.<sup>a</sup>, e estou intimamente convencido, de que tracto com homens, que hão de cumprir escrupulosamente o que me promettem com tanto agrado, e por isso domingo appareço em Braga sem falta—assim o esperamos disseram elles, e se apartaram. Logo que de madrugada tocaram as cornetas levantei-me, e me fui despedir do Antas, e elle apertando-me a mão me disse—até domingo, padre Casimiro, leve tambem comsigo o seu camarada—e marchou.»

«Como eu andava pensativo

hidos da terra, ou dos animaes, que nos alimentam.

O snr. Bandeira trata agora do pão que esta gente come.

Diz:

«O pão é effectivamente um bom alimento, quando succede de ser pão...»

Nutritivo, sadio, de facil digestão, de facil assimilação, é elle a base dos almoços e dos jantares, é elle que nós vemos ás portas das fabricas, nas mãos dos operarios, é com elle que o pobre, a grande massa, procura drenar a falta de dinheiro e a crise dos preços.

Oh! se o pão fosse de farinha!

Com uma duzia de figos, meia duzia de carapaus e meio litro do Termo vivia uma pessoa feliz e de saude!

Mas o pão não é pão, porque o padeiro quer depressa deixar de ser padeiro...

E como a farinha boa é cara e a auctoridade o obriga a certo peso—elle, o honesto padeiro, manda-nos todos os dias para casa os seguintes ingredientes com o pseudonymo de pão:

Umaz vezes é uma compacta massa feita de farinhas ordinarias, farinhas avariadas, de arroz e agua, que fermentam dentro dos nossos estomagos, produzem más digestões, e dão logar muitas vezes a verdadeiras auto intoxicações, que nós attribuímos a mil coisas sem nos lembrarmos d'elle, o honesto cidadão que nos trouxe o veneno de manhã...

e me mostrava indeciso sobre a minha ida a Braga, veio ter commigo o Antonio Joaquim Ribeiro, de Lamas, e me disse—consta-me que já não quer ir a Braga, e por isso eu, como amigo sincero venho dizer-lhe, que deve ir, porque bem sabe que, não indo, tem de andar occulto talvez toda a vida, e que onde quer que seja apañhado o matam, e indo está em occasião de conseguir o beneficio, que quizer, e em circumstancias de pôr o pé no pescoço aos seus inimigos, porque fica com outras relações. Bem sabe que trata com um conde, e que a palavra d'um conde não falta. Acrescentou mais outras muitas reflexões, que eu na occasião achei rasoaveis, e então me decidi a ir.»

Em nota:

«Como começou a constar esta minha ultima resolução, foi tambem ter commigo o padre João do Cano, hoje João Baptista Rebello Pereira, e se me offereceu, para juntar alguns homens, e ir tirar-me ao caminho. Considerando eu porer, que com isto não enganava a tal sucia, porque elles bem entendiam que se eu quizesse deveras sempre ia, e que por consequencia para escapar tinha em todo o caso de oc-

Outras vezes manda-nos um bolo mixto da farinha, batata e agua, que elle sujeita a uma cosedura rapida, que impedi a evaporação, o que lhe permite vender-nos em um kilo de pão meio kilo de agua do chafariz...

Este é o pão *vulgaris*, esse pão pesado que enfarta o estomago, de codea rija como pedra, que mais a miudo figura nas nossas mesas...

Outras vezes é uma coisa feita de farinha, agua, sulfato de cobre ou agua de cal, que ajudam a panificação, aclaram a massa e produzem, na sua qualidade, de causticos, esses vomitos e más digestões que o infeliz consumidor costuma attribuir a uma salada de pimentos ou a uma roda de ananaz que comeu ao jantar...

Tambem o honesto padeiro nos fornece muitas vezes grandes bateladas de gesso, esse conhecido gesso, que produz cá por dentro coisas extraordinarias, chloretos, acidos, o diabo, que vão dando cabo de uma pessoa com uma serenidade encantadora e uma tenacidade notavel...

Algumas vezes comemos tambem, com o honesto nome de pão, massas feitas com farinhas de leguminosas, ingenuos e agradaveis alimentos que podem dar logar, por exemplo, ao que diz a sciencia, a paralytias e outras miudezas que taes...

E' tambem vulgar entre nós applicarem-se na panificação,

cultar-me, disse que não queria, porque com isso nada compunha.

Continúa:

«Marchei pois para Braga no domingo, que justara, acompanhado por meu mano, por meu compadre, pelo meu camarada, pelo administrador, pelo figurão de Fafe, que tinha ido em tempo ver se me enganava, e por um frade da Portella de Arões, que eu nunca antes tinha visto, mas que queria pescar nas aguas turbas, e encher o bucho sem o ganhar.»

Outra nota:

«Como eu disse sempre, que nenhum emprego queria, pediu-me o pandilheiro de Fafe para eu ceder os meus servicos no tal fradalhão para elle receber em meu nome o que eu havia de receber, ao que eu respondi—que os cedia n'elle ou em outro que quizessem, porque eu para mim nada queria.»

Continúa:

«Suppondo eu que o tal figurão tinha grandes relações com o Antas, e com os demais da tal sucia, entrei pela serra do Carvalho antes de chegarmos ao Bom Jesus do Monte a contar-lhe o modo como me envolvi na guerra, sem tal

para a ajudar, para dar sabor ou para aclarar a massa, os seguintes corpos chimicos:

Phosphato de cal, sal marinho, sulfato de zinco, carbonato de magnesia, borax, etc., corpos quasi todos insoluveis, substancias inertes, que se espalham dentro de uma pessoa e lhe corroem o organismo com uma notavel facilidade, em vez de o alimentar como seria de esperar... do preço!

A travagem do centeio, com toda a sua acção nociva sobre as arterias, é tambem vulgar no pão nosso de cada dia.

Estaria aqui um dia inteiro, se quizesse dar uma rapida idéa de tudo o que se mette dentro do pão que Lisboa come, não falando já dos *addicionaes* inoffensivos, como baratas, suor e mais partes resultantes dos amassadores...

O que deixo apontado é uma pallida descripção d'essa coisa a que se continúa a chamar pão como se chama Chiado á rua Garrett e Rocio á praça de D. Pedro...

Por intermedio d'esse conducto mettemos cá para dentro, todos os dias, uma collecção de corpos chimicos os mais variados, que nos vão transformando pouco a pouco em laboratorios ambulantes.

Por intermedio d'elle uma serie de doenças, de irritações, de envenenamentos, vai-se produzindo dentro de nós e dando-nos cabo do pouco de carne e osso que os nossos avós nos tinham deixado...

querer, nem procurar, e a mostrar, que estava enfadado de trabalhos, e que não queria entrar em mais nenhuma revolução, etc., para ver se evitava a sorte, que me esperava. Elle porem respondeu-me—que entrando um homem n'uma empresa estava habilitado para entrar em todas, logo que se lhe offerecesse occasião, á semelhança de uma rapariga, que cahindo na primeira fragilidade, cahiria em todas que se lhe offerecessem. Muito mais triste fiquei então com esta resposta, por me convencer de que estando elles n'estas ideias, era eu infallivelmente assassinado, mas assim mesmo continuei a marcha como arastado á força.

«Entrados em Braga, notei uma frieza geral no povo, misturada com uma grande tristeza, e como que aborrecimento pela minha ida alli, o que mais me convenceu ainda de que era levado á força para o matadouro, sem poder descobrir o remedio a dar-lhe, mas continuei para os Biscainhos, onde se achava o Antas aquartelado.» (1)

(1) Apontamentos para a historia da revolução do Minho em 1846 ou da Maria da Fonte, pelo padre Casimiro, cap. IX, pag. 91 a 103.

## FOLHETIM

### GUIMARÃES

NO TEMPO DA

### MARIA DA FONTE

O padre Casimiro resolvido a ir a Braga—O padre João do Cano—O frade da Portella de Arões—Um pandilheiro de Fafe—Regresso do batalhão de caçadores 7—Manejos eleitoraes—O padre José da Lage continua a fazer jogo—O conde das Antas volta a Guimarães.

«Chegados a casa pediu o capitão a meu tio padre, para me convencer a que eu accettasse algum emprego, e com effeito elle parecia sincero e bom homem. Ao despedir-se disse-lhe eu, que ia passar a noite a Lamas, porque me lembrou que algum meu inimigo podia de noite para me comprometter com o Antas, disparar alguns tiros e tornarem-me a culpa.

«Demorei-me em casa até á noite, e n'este tempo vieram alguns soldados ver-me, e pas-



Mas, para compensar, por intermédio d'elle, os possos padeiros andam gordos que até dá gosto vel-os e em meos de seis annos deixam a canastra pelo balcão, o balcão pela sobrecaçaca e a sobrecaçaca pelo chafiz no Estoril.

Ha dias um grupo de mais linguas discutia os annos de um padeiro que passava.

—Como arranjou elle aquella fortuna? perguntou um d'elles.

Antes, porém, de ter tempo para ouvir a resposta, levou a mão ao estomago, deu um grito de dôr e foi como se uma luz divina o inspirasse.

—Já sei! exclamou elle.

—Quem t'o disse?

—Um pão de pataco que hoje comi ao jantar...

Antonio Bandeira.

Pelo mundo fóra

O CASAMENTO NA CHINA

Na China o casamento não passa de uma venda feita pelos paes da noiva ao marido e a somma é fixada pelos paes de ambos os contrahentes, havendo contudo o costume de devolver os presentes que fizeram entre si, logo depois de casados.

Se se casam sem o consentimento paterno são estrangulados immediatamente. A mulher chinesa jamais se pergunta o seu parecer sobre o noivo, o seu dever é obedecer aos paes, ainda que sejam contrarias as suas opiniões ou sympathias.

A unica cousa que lhe resta é suicidar-se, o que é muito commum entre gente de condição mediana.

Firmado o contrato entre os paes da noiva e estabelecido o preço da venda, o noivo manda os seus presentes á noiva, que é desconhecida para elle, e entre estes deve figurar um pato, emblema de fidelidade.

A noiva não pode saber nada a respeito de seu noivo, porque depois de firmado o contrato fica encerrada em casa rigorosamente.

Os corações d'essas mulheres são comprimidos como seus pés e não se pode comprehender em certos casos como são

COBRIAS E VIDAS SUP...

São estas as palayras do proprio padre Casimiro. D'elle se ve que era menos verdadeira a noticia que no dia 14 corria em Guimarães de elle ter acompanhado para Braga o conde das Antas, immediatamente á visita que este general lhe fizera n'esse dia. Aqui as deixamos transcriptas, como veridico relatório do que então se passou em Vieira, se é que temos de jurar nas palavras do Defensor das Cinco Chagas, mais auctorizadas, de certo, que as dos novellistas de Guimarães; relatório assás extenso, sim, mas cuja transcrição nos pareceu necessaria, por comprehender factos que se relacionam com outros que ainda temos de trazer para esta narrativa.

Que o padre Casimiro foi pois a Braga, como promettera ao conde, não soffre duvida; que elle, porem, para alli o acompanhasse no mesmo dia, como debaixo de prisão, é falso.

Voltemos, pois, a Guimarães. No dia 16 regressou de Vieira o batalhão de caçadores 7. O seu regresso não só veio desenganar os vimaranenses de

tão alegres e se preocupam tão pouco da existencia.

A FIDELIDADE DO CÃO

De Soncebe (Suissa) escrevem a um jornal de Paris, narando mais uma proeza do cão, o unico animal verdadeiramente amigo do homem.

Um guarda do hotel Zmeideu cortava lenha, tendo a seu lado um cão de lobo e outro de caça. De repente, uma avalanche de neve precipitou-se da montanha, sepultando o infeliz guarda, que ficou só com a cabeça de fóra. Gritou por socorro, mas estava em sitio ermo; não havia ninguém que lhe acudisse. Os dois cães correram para seu dono e no meio de desesperados latidos principiaram a raspar a neve com as unhas.

Vendo que nada conseguiam, partiram a correr para casa d'um irmão da victima.

Em menos de uma hora percorreram a distancia de 15 kilometros. O irmão do guarda ao vel-os chegar muito agitados, impacientes e ladrando forte, teve um presentimento, e logo suspeitou de alguma desgraça succedida ao dono d'elles, de quem nunca se separavam. Correu a chamar alguns vizinhos e munidos de picaretas e cordas, subiram ao hotel, acompanhados dos dois cães, que se mostraram então mais tranquillos. Foram elles que conduziram a caravana ao sitio do sinistro. O desgraçado havia perdido os sentidos.

Diz o auctor da correspondencia que os intelligentes animaes se puzeram a lambem o rosto do seu dono, como quem pretendesse aquecel-o para o chamar á vida.

Quando o corpo foi tirado do meio da neve era quasi cadaver. Applicaram-lhe o tratamento do costume e o guarda tornou a si, achando-se actualmente restabelecido de todo.

O CASAMENTO-BELLO REGLAMO!

Um jornal allemão publicou o annuncio seguinte:

Uma senhora de 28 annos, bem educada e prendada, para ser uma boa esposa, deseja casar-se com um bonito rapaz.

que o padre Casimiro não fora conduzido preso para Braga— pois que os soldados assim o affirmavam— como também convencer-os de que a acclamação do senhor D. Miguel ainda alli se não havia realisado. Este desengano e, por conseguinte, a quasi certeza de que a villa não seria ainda incommodada, trouxe-lhes uma certa tranquillidade, muito desejada até pelos proprios miguelistas, que, apesar de despeitados com o amuo do padre José da Lage, não desconheciam a inoportunidade da tal acclamação, com tropa á vista.

Esta tranquillidade durou até o dia 27; n'esse dia, porem, logo de manhã, já os animos appareceram bastante alvorrados com a noticia de que a casa do padre José estava sendo cercada por uma força de caçadores 7, que para alli marchara de madrugada, com o fim de o prender.

—Porque e para que? perguntavam uns aos outros os frequentadores do Passeio. Se o padre se retrahiui; se nada tem que ver com o de Vieira, ao qual já declarou que não estava para o aturar; se amuou com os correligionarios, que quer dizer isto de o prenderem?

Appareceram numerosos pretendentes á mão da desconhecida annunciante, que deu para a entrevista o seguinte signal:

«Um cravo branco ao peito indicará a pessoa que a pretende.»

A entrevista devia realisarse em um restaurante mui conhecido em Berlin. No dia e hora designados, reuniram-se no referido restaurante uns 50 gentlemen, correctamente trajados, e o competente cravo branco na lapella da sobrecaçaca. Ao sentarem-se á mesa ficaram surpreendidos, porque se encontravam todos com o signal convencionado.

Os mais envergonhados retiraram-se immediatamente, para não serem apanhados em flagrante caso de mystificação; mas os outros, mais desombreados e audazes, quizeram por tudo em pratos limpos, como se diz vulgarmente. Um d'elles lembrou-se de que poderia ter sido lembrança do dono do restaurante, para atrahir freguezia, e fazer reclamos. Foi chamado a capitulo, e pretextou a sua innocencia, mas as victimas do logro não se deram por satisfeitas. Os frequentadores do restaurante tomaram o partido do dono d'elle, e d'aqui resultou um tumulto enorme, soccos, bengaladas, descomposturas, cabeças rachadas, etc.

A policia interveio e os cavalheiros do cravo branco foram para a prisão, onde passaram toda a noite, pensando na mysteriosa mulher que fóra causa de semelhante aventura.

CALINADAS:

Eis a formula palaciana com que se pedia uma pitada de tabaco, no Trianon, no reinado de Luiz XV:

«Permitta-me que introduza a ponta da unha da minha importante dextra nas concavidades do seu celloiro tabachico para colher ahi esse pó nasal que dissipa os humores estagnados do meu cerebro pantanoso.»

Repita-se sem tomar folego; é um bom exercicio!

O quarto de hora de Rabelais é a phrase usada frequen-

—Mancjos eleitoraes, respondia um dos interrogados, que se tinha na conta dos que mais bebiam do fino, quer porque estivesse ao corrente das providencias tomadas pelas auctoridades, quer porque o proprio padre lhe houvesse segredo a desconfiança em que andava.

Ora a verdade era que já se não falava senão em eleições, e que, sendo o padre José um bom galopim, senão é que era um dos maiores influentes eleitoraes, seria preciso coagil-o a votar pelo governo, se por bem o não fizesse. O cerco que lhe fizeram á casa, se não era uma intimidacão que se lhe fazia, por elle se furtar a entrar em combinações, obrigava a crer que era ainda uma nova tentativa para o chamar a ellas.

Fôsse como fôsse, o cerco não deu o menor resultado. Os empregados, que acompanharam a força, deram uma busca rigorosa á casa, mas o padre não appareceu. Alguem o prevenira da visita que lhe iam fazer, havendo até quem dissesse que a prevençáo partira das proprias auctoridades de Guimarães, que assim o queriam chamar a si, declinando para as de Braga a responsa-

tes vezes para exprimir difficuldades momentaneas e pecuniarias que nos apoquentam e de que sabemos a custo. Tem origem na seguinte anedota: Rabelais, regressando uma vez d'uma viagem feita a Roma, pernitou n'uma hospedaria de Lyão, onde comeu e fez despezas, que não pagou pelo simples razáo de não ter nos bolsos um ecútil.

Instado pelo dono da bodega, salvou-se o auctor de Gargantua pelo seu espirito inventivo e faceto.

Arranjou tres embrulhos cuidadosamente empacotados, que collocou no local mais aparente do seu aposento, e poz-lhe os seguintes letreiros: «Veneno para o rei»—«Veneno para a rainha»—«Veneno para o Delphin». O dono da hospedaria aterrado com a descoberta, correu a prevenir as auctoridades.

Prezo Rabelais e conduzido a Paris, alli Francisco I riu com vontade da burla e mandou pôr em liberdade o escriptor.

TROVAS SIMPLES:

Passo sempre á tua porta, Sem loquar veno o teu rosto Guido sempre que es morta, —Sinto tamanho desgosto!

Segredos que ninguém sabe, Diz bozinhito o vento á flor, Eu iria por mim jurar Que não segredo d'amor!

A lousa do teu sepulchro Diz muda: Já aqui; Mas o arjo que te guarda Fita o céu e diz:—alli.

NOVIDADES

Sessão camararia de 16 de setembro

Presidente o snr. dr. Andrade; vereadores os snrs. Magalhães, Dias da Silva, Freitas Ribeiro e Abreu.

Foi posta em praça uma porção de chumbo em barra com o peso de 600 kilogrammas, aproximadamente, mas não tendo apparecido lance conveniente, resolveu-se que volte á praça no dia 3 do proximo mez de outubro.

Tambem foi posta em praça a obra do assentamento de dois kiosques ourinoes e não havendo igualmente licitante resolveu-se que o snr. engenhei-

bilidade da busca, até o vencerem de que estas a haviam ordenado, por mal informadas.

Mas os miguelistas dissidentes, os que estavam em guerra declarada com os patuleias, deram um grande cavaco. Poderá não! Se lhes chegassem a apanhar o padre, não obstante andar amuado, tiravam-lhes uma grande força,—physica e moral, como elle proprio dizia nos primeiros tempos, quando se preparava para vir á villa com a sua gente fazer uma demonstração de força.—Tinham por um valente campeão, e sabiam perfectamente que o amuo significava apenas a inoportunidade da projectada acclamação. Addida esta, como elle desejava, não duvidavam da sua valiosissima coadjuvação, pois era tido e havido por um nobre e valioso campeão, e sabiam perfectamente que o amuo significava apenas a inoportunidade da projectada acclamação. Addida esta, como elle desejava, não duvidavam da sua valiosissima coadjuvação, pois era tido e havido por um nobre e valioso campeão, e sabiam perfectamente que o amuo significava apenas a inoportunidade da projectada acclamação. Addida esta, como elle desejava, não duvidavam da sua valiosissima coadjuvação, pois era tido e havido por um nobre e valioso campeão, e sabiam perfectamente que o amuo significava apenas a inoportunidade da projectada acclamação.

ro municipal organise um novo orçamento para o assentamento d'um dos mesmos ourinoes.

Foi arrematado, em hasta publica, o arrendamento das seguintes barracas e mesas da praça do mercado, por tempo de um anno, com principio em 29 de setembro corrente, até igual dia e mez de 1901: as barracas n.º 5 a 20 e 43 a 60, e as mesas n.º 21 a 24, 25 a 29 e 30 a 42, tudo pelo preço de 2757.000 réis, resolvendo-se que voltem á praça no dia 3 do proximo mez de outubro aquellas que não tiveram licitante.

Constando que nas freguezias de Donim e S. Claudio do Barco tem sido feitas algumas usurpações de terrenos baldios municipaes, resolveu-se officiar ás respectivas juntas de parochia pedindo-lhes informações a tal respeito.

Foram despachados os requerimentos dos seguintes individuos:

Manuel Ribeiro Guimarães d'Abreu, amanuense do matadouro d'esta cidade, pedindo licença para se ausentar por tempo de 20 a 25 dias, designando pessoa competente para o substituir.

Que declare o nome da pessoa que ha de substituir o supplicante.

João Manuel d'Andrade, da cidade de Lisboa, pedindo licença para se ausentar por tempo de 20 a 25 dias, designando pessoa competente para o substituir.

Deferem com a condição de a obra ser fiscalizada pelo empregado municipal.

Manuel de Macedo, da freguezia de S. Salvador de Briteiros, pedindo licença para vedar uma deyeza de terreno inculto, marginal ao caminho publico, no logar do Barregão, da freguezia de Santo Estevão de Briteiros.

Que concedem a licença pedida devendo o caminho ficar com a largura de quatro metros.

Genoveva d'Almeida, da freguezia de Lordello, pedindo licença para reformar a parede da sua propriedade da Lagateira, na dita freguezia.

Que concedem a licença pedida devendo ser o alinhamento marcado pelo empregado municipal.

nhassem; dava a sua chegada á villa, mas queria ter sempre a certeza de poder voltar a Santa Eulalia.

E era este o jogo que elle já andava fazendo; depois que o informaram da busca que lhe deram á casa. Não era homem que se estomagasse com ella; se não chegasse a dizer que tal visita lhe faria conta, para os seus arranjos, não se mostrava... desarranjado.

Em confirmacão d'esta supposição veio o que se passou d'ahi á dois dias, na segunda visita que o conde das Antas fez a Guimarães. A primeira pergunta que o general fez ao administrador do concelho foi esta:

—E o padre José da Lage?

—Bateu as azas, respondeu o José Joaquim de Abreu.

—Pois fizeram mal em espantar a caça, tornou-lhe o Antas; fizessem como eu ao de Vieira.

—As ordens vieram de Braga; balbuciou o do Rebato; ex.º 1º estava.

—Interpretaram-nas mal, respondeu o general.

(Continúa)



Litteratura

TRIO DE ORAÇÕES

PADRE NOSSO

Padre nosso, que estaes no ceo, profundo, immenso  
Tendo a todo o infinito em nosso olhar suspenso,  
Santificado seja o vosso nome oh! Deus!  
Venha a nós vosso reino, o reino ideal dos céos,  
Seja feita, Senhor, vossa vontade assim  
Na terra humilde pó, como nos céos sem fim  
O pão de cada dia, ó Padre, nos dae hoje,  
Perdoae-nos, Senhor, enquanto a paz não fuge  
Nossa divida, assim como por vosso amor,  
Nós perdoamos também ao nosso devedor,  
Não nos deixeis, Senhor, da vida no certamen,  
Cahir em tentação, livrae-nos do mal... amen.

Fernando Caldeira.

AVE MARIA

Ave Maria  
Cheia de graças mil, Deus é contigo,  
fulge em teus olhos a divina luz.  
Es bendita entre todas as mulheres,  
bendito o filho teu, doce Jesus!  
Santa Maria, que de Deus és Mãe,  
agora e quando findem nossas dores,  
roga pede por nós, os peccadores.  
Amen.

Thomaz Ribeiro

SALVE RAINHA

Salve Rainha.  
Mãe de misericórdia, nossa vida,  
esperança e docura, ouve estes brados  
dos pobres filhos de Eva, os degradados  
n'este valle de lagrimas e-abrôlhos!  
Volve, Senhora, a nós, volve os teus olhos  
pharoes da nossa luz,  
advogada nossa e apôz tamanhas  
penas, miserias, maldições n'um erro,  
ao cabo do desterro  
oh! mostra-nos Jesus,  
Filho das tuas virginaes entranhas!  
E digno das promessas do Senhor  
consegue-nos a paz e o seu amor!

Thomaz Ribeiro.

Para o Brazil.

(SINGELO CONTO)

E os sinos da pequena aldeia soavam triste e lugubrememente.....

João, a mais bella alma d'aquella pequenita aldeia, o coração que se abrira, sempre bem, e ao largo, no que elle tem de mais sincero e generoso, partira.....partira, sim, para o Brazil, que todos nós julgamos um immenso paraizo e que é só o eterno tumulo, aonde vão tombar, petala a petala, folha a folha, as flores que nos são mais queridas.

Partira; mas ao partir, quantas promessas, quantos juramentos!.....

A sua aldeia que elle sempre estremecera, para quem sonhara sempre um campanario tão branco como o veu d'uma noiva; uma eschola aonde as pequenitas creanças aprendessem, com as primeiras letras a balbuciar os primeiros beijos d'amor, tudo isso, n'essa dolorosa despedida, lhe pas-

sou no coração, gravando lá, a recordação, que jamais lhe esqueceria.....

Mas doloroso, muito mais doloroso do que tudo, havia no seu coração a imagem d'aquella, que sempre estremecera; d'aquella que nos seus sonhos o não desamparava, e que lhe fôra, nas suas mais intimas confidencias, a companheira sempre fiel.....

Era Christina a mais linda rapariga do lugar—Filha d'um velho marinheiro, acostumado, desde creança, ás vicissitudes da vida, que encontrara para os seus primeiros sorrisos, os prantos do immenso oceano; ella, n'aquella despedida que lhe levava toda a alma, que lhe despedaçava todo o coração, chorara, e chorara muito.....

João chegara. Feliz e bem feliz no principio, a sua primeira carta, fôra um grande poema d'alegrias, para a sua pequena aldeia e para a sua Christina, que elle, na rudeza

do seu pensar, mas na affectuosidade do seu coração, sempre e sempre estremecera.

E quantas promessas e quantos juramentos!.....

Na longa torrente dos que partiram, abandonando o seu torrão e aquelles que lhe são caros e que mais se estremecem, n'essa bem triste torrente, succumbê o pobre João, victima da fatal febre amarilla.....

E quantas promessas e quantos juramentos vão para o tumulo.....

Debalde e bem debalde, Christina, sempre com a tristeza no coração, com a sua alma ferida pela mais viva das dores, esperava, todos os dias, á porta da sua casita, na pequena aldeia, a chegada do correio.....

Se ella esperava as mesmas promessas, os mesmos juramentos!

Ha luto na pequena aldeia; e na casa, em que se sonhara tanta alegria, em que se vira muitas vezes surgir dos já frouxos labios do velho marinheiro, sorrisos que a velhice só sabe ter para si, e a infancia, na sua tão caracteristica despreocupação tem sempre, ha agora a dôr, com o seu cortejo de prantos e lagrimas.

E porque não?..... Se ha uma carta, que traduz um grande poema de tristezas!.....

Se ha em vez, da esperanza risonha, da promessa esperada, o luto, o pesar.....

E Christina comprehendeu-o bem, pois, ao ter a fatal noticia, succumbiu, como succumbira aquelle que nos seus sonhos a não desamparara e que lhe fôra, nas suas mais intimas confidencias, o companheiro sempre fiel.....

E os sinos da pequena aldeia soavam triste e lugubrememente.....

Alfredo Campos

Fallecimentos

Na segunda-feira passada, victimado pela tuberculose, falleceu n'esta cidade o snr. Francisco Duarte Gonçalves, Orelhinha, que ha poucos mezes regressará do Brazil.

Em Famalicão deixou de existir um filho do grande Camillo Castello Branco, deixando a familia na extrema miseria.

A suas familias apresentamos os nossos sentimentos.

Cobrança geral

Prevenimos todos os nossos estimados assignnantes que recebem o jornal pelo correio e que estão em divida, de que vamos, pouco a pouco, procedendo á cobrança da importancia das suas assignaturas, cujos recibos vão passados até 31 de dezembro proximo.

A todos a quem fôr presente o talão de recibo, rogamos a especial fineza de o saldarem, pois que, recusando-o, não só nos prejudicam immensamente, pelas avultadas despezas que fa-

zemos com sellos forenses e da taxa postal que somos obrigados a pôr em cada recibo, mas ainda nos embaraça a escripturação.

Alem d'isso accresce a circumstancia de precisarmos da massa para reformar o nosso jornal em outubro, rasão porque somos forçados a proceder a uma rigorosa cobrança.

Aos assignnantes das freguezias ruraes d'este concelho e d'outros, para onde não ha cobrança postal, pedimos o obsequio de nos mandarem os seus debitos por intervenção dos seus correspondentes d'aqui, ou pelo correio, depois de deduzida a despeza que fizerem com este.

Esperando dever mais esta amabilidade, desde já agradecemos muito reconhecidos.

A Reducção.

Peregrinação

Os diferentes centros do Apostolado da visinha cidade de Braga promovem este anno uma imponente peregrinação a Nossa Senhora do Sameiro, afim de solemnizar o Anno Santo, a qual deve realizar-se no 3.º domingo do proximo mez de outubro.

De Braga a Chaves

Vimos n'um jornal de Braga:

O illustrado director das obras publicas d'este districto, snr. dr. Casimiro de Menezes, recebeu instrucção do governo, afim de mandar proceder já á continuação da estrada de Braga a Chaves.

Aqui está pois uma prova bem cabal da boa vontade que a nossa politica local emprega para o engrandecimento d'esta terra.

Então, a estrada de Gonça não segue até a Povoia de Lanhoso?

Que fazem elles agora, que não dançam?!

Em favor dos tuberculosos

Em quasi todas as terras do paiz se levanta a santa cruzada em favor dos tuberculosos, marchando na vanguarda os sympathicos bombeiros voluntarios.

Os beneficios que estes briosos rapazes prestam a esses desgraçados, são importantissimos, porque imploram da caridade publica dinheiro, comida, vestuarios e assim vão distribuindo pelos infelizes que se debatem n'um catre immundo contra todas as faltas que a caprichosa molestia exige.

Os voluntarios de Coimbra tambem já principiaram com a nobre acção.

Porque não se faz aqui o mesmo?

Ha para ahi tanto tísico, tanta miseria e tanto coração bõndoso e amigo de velar pelos desgraçados...

Estabelecimento bem sortido

Tivemos occasião de ver, ha dias, o estabelecimento do nosso amigo sr. Agostinho das Neves Guimarães, á rua da Rainha, que recebeu ultimamente um enorme sortido de candieiros, chaminés de crystal, camas de ferro com adornos de metal, colchões de malha de arame, lavatórios de ferro, estampas para caixilhos, molduras douradas e ainda uma infinidade de outros artigos de crystal e vidro que difficilmente se encontram n'esta cidade.

Temos pois em Guimarães um estabelecimento de vidraria como outro qualquer do Porto, onde o leitor encontrará tudo que deseje e por preços muito rasoaveis.

Escola Municipal

Até ao fim do corrente mez acha-se aberta, no convento de Santa Rosa de Lima, a matricula para a frequencia d'esta escola, cuja inscripção, bem como a frequencia, é gratuita.

Grande romaria do glorioso S. Mathews

Como prommettemos, damos hoje o programma d'esta grande romaria, que deve ter logar no proximo domingo, 23 do corrente, na freguezia de S. Martinho de Sande, proximo das Taipas.

Na vespera, sabbado 22, ao meio dia em ponto, uma salva de 50 morteiros annunciará a entrada da banda de musica da Povoia de Lanhoso, que percorrerá a freguezia tocando ás portas dos serventuarios.

A noite brillantissimo FOGO a cargo de tres afamados pyrotechnicos ao desafio, e musica nos intervallos.

No domingo, ao romper d'alva descargas de morteiros e musica. Pelas 10 horas festa solemne a grande instrumental e sermão por um dos mais distinctos oradores sagrados.

De tarde animadissimo ARAIAL, tocando á porfia duas acreditadas bandas marciais, a do Custodio da Povoia de Lanhoso e a de Vizella, terminando esta romaria com uma enorme girandola que se ouvirá em todos os concelhos visinhos.

Reforma do notariado

O Diario do Governo publicou a reforma do notariado, concedendo aos antigos escriptores de direito a facultade de poderem accumular as suas funções com as do notario publico e assegurando os interesses communs entre os escriptores e os actuaes notarios.

Simplemente para rir, snr. Campos Henriques, se olharmos a que a reforma do snr. Alpoim foi, nada mais e nada menos do que decretar o que o governo regenerador pensava fazer!

Auto

Em virtude d'uma noticia que publicamos no ultimo numero, sobre umas indecencias praticadas nos baixos da camara municipal, fomos intimados para comparecer na administração do concelho afim de



prestarmos declarações e indicar testemunhas.

O snr. administrador do concelho recebeu-nos com muita delicadeza, pelo que lhe estamos gratos, e levantou o auto de investigação, concluindo, pelos depoimentos das testemunhas que demos, pela descoberta dos malandros.

O auto vai ser entregue ao poder judicial.

Já que o snr. administrador do concelho nos attendeu, lembremos-lhe agora a inadiável necessidade de reprimir certos abusos que algumas mulheres da praça de S. Thyago praticam no largo da Oliveira, abusos que obrigam muitas vezes as damas d'este largo a retirarem-se das janellas.

**Trovoadas**

Na noite de quarta-feira passada, desde as 9 ás 11 horas, pairaram sobre esta cidade tres fortissimas trovoadas, pondo os habitantes em sobresalto.

Muitos relampagos, fortes ribombos e de quando em quando, grossas cordas de agua.

Felizmente não ha, que nos conste, desgraças a registar.

A chuva beneficiou muito a agricultura.

**Touradas**

Da do ultimo domingo, que se realizou em Vizella, dizemos que foi a maior *bambochata* que se tem visto.

Resultado: a praça ficou muito damnificada pela furia dos espectadores, que arrancaram as taboas e atiraram com ellas para a arêna.

A auctoridade, vendo a sanha publica, retirou-se, ficando o empresario, snr. Victorino Theophilo, com a cabeça partida, o qual, muito escamado, dizia:

—Ora vejam! Aos 41 annos partirem-me a cabeça!!!

Para hoje annuncia-se outra tourada, a festa artistica do Morgado de Covas.

Este cavalleiro veio á nossa redacção para rectificarmos parte da noticia que demos no ultimo numero. Dissemos que a tourada era em beneficio d'elle, quando é certo que o beneficio era em favor do cavalleiro amator Joaquim Feliciano Corado.

**Asylo de Santa Estephania**

Os donativos entregues á regente d'este asylo durante o mez de junho findo, foram:

Das exc.<sup>mas</sup> snr.<sup>as</sup> baroneza de Pombeiro, um cesto de cerejas; D. Francisca Braamcamp C. de Menezes 2:500 réis para melhoria do jantar.

Dos snrs. Francisco Joaquim da Costa Magalhães, um cesto de cerejas; anonymo 5:000 rs. Eduardo Manuel d'Almeida, carne assada, laranjas e nespas para o jantar das asylandas; anonymo um cesto de cerejas.

Bem haja quem se lembra d'aquellas infelizes!

**Guimarães em perigo**

Esta cidade volta a ser ameaçada por um perigo muito serio. Appareceram ante-hontem ahi os famigerados hespanhoes, pelo menos alguns dos que roubaram os caseiros do snr. Domingos José Ribeiro

Guimarães, em S. Pedro d'Azorem, a quem tentaram assassinar com tiros de revolver bem como a alguns tranzeuntes que passavam então, de noite, no largo da Oliveira.

Os sclerados estiveram, simulando brasileiros chegados na quinta-feira, na taberna do Ricardo, á praça de S. Thyago. Alguem reconheceu-os e foi dar parte á auctoridade administrativa que, fazendo-se acompanhar d'alguns soldados da guarda da cadeia, cercou a taberna, não sendo possivel captural-os por elles se terem escapulido a tempo, logo que desconfiaram que estavam descobertos.

Cautela, pois.

**Festa em Campellos**

Realisa-se hoje uma grande festividade em Campellos, freguezia de S. João de Ponte, que, como nos demais annos, consta: de manhã festa de capella e de tarde grande arraial com algumas bandas de musica.

**Recenseamento Geral da População**

A «Bibliotheca Popular de Legislação, com séde na rua da Atalaya, 183, 2.º, Lisboa, acaba de editar as instrucções regulamentares para o Recenseamento Geral da População, sendo o seu custo 200 réis.

O conhecimento d'estas instrucções é de bastante utilidade para os administradores de concelho, parochos, respectivas commissões, etc.

**Exoneração**

A caba de ser exoneraada, por abandono de logar, a snr.<sup>a</sup> D. Josefa Páris, professora official da escola de S. João das Caldas, Vizella, sendo transferida para ali a professora da escola de Santo Emilio, Povoá de Lanhoso, D. Anna Miranda de Barros.

**Medida camararia**

O snr. presidente da camara municipal vendo o desleixo que os cocheiros lançavam á postura sobre a necessidade de trazerem, dentro da cidade, as lanternas dos trens accesas, ordenou que das 7 ás 9 horas da noiterondasse, pelo campo do Tournal, um zelador afim de applicar a respectiva multa a todos os transgressores.

**Uma familia hydrophoba**

Em Celorico da Beira appareceu ha dias uma familia atacada de hydrophobia. O caso deu-se da seguinte maneira:

Ha um mez, pouco mais ou menos, que alli passaram uns cães damnados, os quaes n'aquella povoação morderam

muitos animaes e entre outros uma cabra. Aquella familia, que ignorava o que tinha succedido, continuou a beber o leite da referida cabra, e só agora começaram todas as pessoas a sentir os effeitos da terrivel doença.

**O assassinato de Fafe**

O infeliz Joaquim, caseiro do snr. Florencio Leite Lage, de Fafe, que foi assassinado por causa de questões politicas, conforme dissemos no ultimo numero d'este jornal, tinha o appellido de *Perdido*, o que equivale a dizer que era d'um genio e d'um temperamento perdido de todo.

Dizem-nos que os regeneradores do visinho concelho continuam, todas as noites, com as assuadas e ameaças, para o que se juntam aos bandos de 20 a 30 homens.

A ser verdade, como cremos, é bem para lamentar que o administrador do concelho não ponha a sua energia e a sua auctoridade em campo, capturando os arrojados.

O snr. Endireita de Villa Cova assim o quiz... assim o tem.

Mas não endireita nada, verão.

**Banho de chuva**

A quem precisar, recomendamosol-o com muito interesse. Basta passar todos os dias, a horas razoaveis, na rua do Espirito Santo, que o banho é certo.

A nossa maior recommendação é para os snrs. guardas da camara... que parecem andam muito por longe e refractarios a estes banhos...

Vá a carapuça a quem sirva!

**Questionario archeologico**

(Conclusão).

IV.—Pontes. Se ha alguma ponte com arco ou arcos antigos, se a ella se liga alguma superstição, como o ter sido construida pelo diabo; ser escolhida para d'ella se tirar agua á meia noite e baptisar qualquer criança, etc.

V.—Fontes. Nomes das Fontes. Se tem nichos de alguns santos que se venera na noite de S. João. Se ha fontes com nome e tradições de mouros.

VI.—Pôças. Se ha pôças afamadas por serem frequentadas por mouras, por bruxas ou por coisas más.

VII.—Minas. Se ha minas antigas e abandonadas em que se falle de thesouros encantados.

VIII.—Antas, antellas, dolmens, fornos de mouros; mamôas ou mamoinhas (pequenos montes de terra isolados que se levantam nos campos). Se ha bouças, campos ou quaesquer sitios com estes nomes.

IX.—Sepulturas antigas abertas em penedos ou lages.

X.—Se ha algum logar onde se encontrem fragmentos de vasilhas de barro ornamentadas ou lisas, contas de schisto, brêlhos, tijolos grossos e com rebôrdo; alicerces de pequenas casas redondas, de pôços, ou qualquer outra antigualha.

XI.—Se ha pedras ou penedos com letras attribuidas aos mouros ou romanos.

XII.—Copias fidelissimas de todos os lettreiros, linha por linha, em portuguez ou latim, gravados nas pedras soltas, nas paredes ou na base dos cruzeiros.

XIII.—Noticia de qualquer antiguidade cujo conhecimento possa interessar os archeologos, como estatuas ou esculturas em pedra ou cobre; tumulos de varões illustres e suas inscripções; apparecimento de moedas romanas ou godas; machados ou cunhas de pedra polida; pedras de raio, machados e qualquer objecto de bronze, vasilhas desenterradas em qualquer sitio, contendo carvão ou dinheiro romano; pequenas mós, etc.

XIV.—Pelourinho, se existe. Se o cruzeiro da freguezia tem algum merecimento artistico ou historico.

XV.—Nomes de todos os logares e a origem do nome da freguezia, se é conhecida, meios de communicação, distancia da séde do concelho, numero de almas e de fogos, nomes das freguezias confinantes, velhas costumeiras; descripção dos jogos tradicionaes populares e infantis.

XVI.—Espadas antigas com ou sem legendas; brazões de casas ou de portaes de quintas.

XVII.—Sinos antigos e modernos. As suas inscripções escrupulosamente copiadas, incluindo os nomes dos fundidores, as tradições e superstições que lhes andem ligadas; medição da altura e do diametro da bocca.

XVIII.—Egrejas. Se a porta principal é de arco redondo ou ogival com esculturas e columnas, se está voltada para o poente, se na fachada tem uma janella redonda, se o friso exterior é sustentado por moldilhões ou cachorros figurados ou lisos, se nas paredes lateraes ha janellas ou em seu logar pequenas frestas, se é d'uma, duas ou tres naves, numero de altares, nome do orago.

XIX.—Capellas, oratorios. Sua antiguidade e invocação; votos antigos (clamôres religiosos); romarias.

XX.—Alminhas. Cópia exacta dos seus lettreiros, sem alteração de uma letra, e indicação das figuras mais salientes pintadas no nicho, como Pontífices, Bispos e Monarchas.

XXI.—Se no archivo parochial se encontram pergaminhos ou titulos antigos; se na igreja ha quadros de valor, azulejos, tapessarias, alfaias de ouro ou prata, etc.

**Salões e Viagens**

Da Povoá de Varzim regressou na preterita quarta-feira, com sua familia, o snr. Eduardo Manuel d'Almeida.

Para aquella praia partiu o nosso estimado amigo snr. Manuel de Freitas Aguiar, muito digno secretario da administração do concelho.

Consoiciou-se ha dias, na parochial igreja de S. Paio, o snr. Antonio José Pinheiro, acreditado negociante d'esta praça, com a snr.<sup>a</sup> D. Elvira Leite. Muitas felicidades.

Para a Africa, para onde tinha pedido passagem, partiu o snr. José Antonio de Novaes Teixeira, alferes d'infanteria n.º 20.

Fazendo parte da expedição que seguiu para Lourenço Marques, embarcaram os snrs. capitão de engenharia Arnaldo Queiroz, nosso patricio, e Pereira Loureiro, alferes thesoureiro d'infanteria 20.

De visita a seu pae, tem estado entre nós o snr. padre Antonio Joaquim Teixeira, abbade de Grijó, Villa Nova de Gaia. Oh!!!

Tem passado ultimamente muito incommodada de saude a exc.<sup>ma</sup> do snr. coronel Noronha. Desejamos-lhe as melhoras.

Tivemos o prazer de abraçar o nosso intimo amigo snr. dr. Augusto Soares, actualmente nas thermas de Vizella, e distincto advogado nos auditorios de Lisboa.

Para Lisboa, acompanhado de sua esposa, partiu, na sexta-feira passada, o snr. Thomaz Perre, capitão da administração militar, que foi d'infanteria 20.

Para Villa do Conde, onde vae passar a epocha de banhos com sua familia, parte amanhã o sr. Paschoal Lino de Quintanilha e Mendonça, digno escriptor de fazenda.

Em Braga consoiciou-se na preterita quarta-feira, o nosso patricio sr. Bento Arlindo Cardoso da Silva, filho do fallecido Arlindo, aqui muito conhecido, que fazia parte da banda do sr. Maneta, com a sr.<sup>a</sup> D. Emilia da Luz Pilar, filha do fallecido capitalista d'aquella cidade, sr. Antonio José Fernandes Pilar.

Os noivos partem brevemente para o Brazil.

**ANNUNCIOS**

**Venda de casa com grande quintal**

Por accordo entre os respectivos herdeiros, vende-se a casa n.ºs 44 e 46, sita na rua de São Dámaso, d'esta cidade, que pertenceu a Dona Maria Antonia de Freitas Mello e Castro, ha pouco fallecida.

Para ver e contractar a sua venda, podem os pretendentes dirigir-se a Manuel de Freitas Aguiar, morador na mesma casa.

**ALUGA-SE OU VENDE-SE**

UMA casa em boas condições d'habitação, na rua do Espirito Santo, n.ºs 17 e 19.

Para tratar com Agostinho das Neves Guimarães, rua da Rainha—Guimarães.

**Portadas**

Vendem-se umas quasi novas, com vidros e empanadas, de abrir para dentro.

N'esta redacção se diz.